

# ADMINISTRAÇÃO GERAL

## ESTUDOS GERAIS

### *Conceito de Valorização Humana*

JOSÉ DE ALMEIDA RIOS

#### INTRODUÇÃO

ENCONTRA-SE a Humanidade, na fase atual da Civilização que desfrutamos em uma terrível encruzilhada, cuja decisão salvadora exige uma reformulação dos Valores Humanos não mais visando apenas indivíduos, cidadãos ou personalidades; não mais atendendo classes, povos, Nações ou grupo de Nações, e mesmo raças. Tudo o que fôr preciso tentar, experimentar, executar ou atingir deverá ser feito. O problema deixou de ser apenas humano para ampliar-se no sentido da Humanidade. Eis a quanto nos conduziu uma simples disputa filosófica, entre Mestre e Discípulo — PLATÃO e ARISTÓTELES há cêrca de 2.300 anos. Desde então, congregando todos os esforços desenfrearam-se os homens pela filosofia sensorial relegando à margem a integração dos valores espirituais, sentimentais e intelectuais voltados ao interesse do Homem. Hoje temos que considerar êste simplesmente como animal, como consumidor ou criador de riquezas ou como comparsa social ou cidadão responsável como uma atenção subsidiária daquela de o julgamento como de nossa própria natureza, com seus defeitos irredutíveis e redutíveis.

Não se diga e não se pense que a negatividade deva existir ou estar ausente para que a afirmação se implante na sua fase evolutiva criadora. As duas fazem parte do antagonismo da vida e elas se sucederam obedecendo a Leis e métodos até então incontroláveis e misteriosos. Tanto poderemos vislumbrá-las na apreciação pela Síntese como identificá-las pela Análise. Os surtos de evolução econômica apresentam fases cíclicas negativas de origens não fundamentadas suficientemente pela Ciência. MALRAUX nega a seqüência das diversas Civilizações sem que possamos compreender as suas extinções sem o desaparecimento dos homens que as criaram. Contudo, chegamos hoje a uma evolução científica e técnica a que uma valorização negativa espiritual ou do pensamento poderá levar à destruição, não de uma Civiliza-

ção, não de um Progresso, mas do sentido mais refinado do pensamento humano, que é a Ética ou o respeito à própria vida, como afirmou ALBERT SCHWARTZ.

Cremos ter chegado o homem a fechar um Ciclo de sua capacidade material, restando-lhe agora o amplo campo do pensamento para expandir-se, procurando a trilha espiritual, a busca da Verdade. A reação materialista, que se seguiu a um longo período de coação sentimental e de consciência, produziu violentos resultados negativos, ultrapassando um grau favorável e criador de desequilíbrio. As tradicionais forças sociais — Religião, Universidade e Classe Armada ainda se acham imbuídas dos vestígios coercitivos tradicionais e seletivos de que eram instrumento e acompanham muito timidamente a excepcional revolução social do presente momento. O problema ainda se torna mais angustiante quando se observa a violenta intromissão cultural, tendendo a uma incontrolável "sincretização", impondo reivindicações e direitos sem os atributos culturais evolutivos aconselháveis. O processo ainda se torna mais perigoso nos povos e Nações pouco amadurecidos, via de regra, verdadeiros caldeirões sociais em franca ebulição. Justamente nestes há a necessidade imperiosa de integração social das tradicionais forças sociais acima mencionadas. A "integração" *significa servir e ser servido*. Evidencia-se que as aspirações e inquietações de povos ainda em fase incipiente de evolução exigem alguns procedimentos e atitudes diferentes das forças tradicionais. Assim, pois, a característica de "servir e ser servido" deverá diferir profundamente. Na filosofia dos conflitos e da ação de defesa nacional ocupa plano superior a Ciência e a Técnica. Nas atividades sociais do Brasil de hoje ressalta-se a grande deficiência da qualificação profissional e técnica. Dispondo da ordem, da disciplina e de um nacionalismo, a classe armada ampliaria a sua tarefa de formação especializada. Sem desvirtuar o importante papel que lhe cabe, muito pelo contrário, aumentando os valores humanos de Poder Nacional, estaria integrada nas aspirações e interesses pátrios mais prementes. Nenhuma atividade social é mais indispensável ao Brasil de hoje do que a prática agrícola racionalizada. Os recursos naturais condicionam a sua longevidade ao trato que os homens lhe propiciam. Estaria assim acorde com o gabarito de compreensão do povo a ação de «integração» de sua classe militar. A Universidade tem que mudar seus padrões de seletividade social atendendo ao preceito de justiça social de dar a mesma oportunidade a todos em quaisquer camadas sociais em que se encontrem. Tem que servir ao meio social melhorando em intercâmbio e convênios diretos as capacidades técnicas, assim como à guisa de seus trabalhos práticos investigar e estudar

acêrca de condições e situações educacionais e mentais influenciando na sua esfera de jurisdição geocultural, corrigindo e atendendo a formação de seu material humano. A Religião mostrará menos intolerância e intransigência, indo ao encontro dos vícios e das deformações sociais, campo específico de sua luta. Viver intramuros encastoadada na virtude, só criticando e deplorando, quando não julgando sem pesquisar as causas, aumenta a coorte de desesperos e desenganados. A par de atendimento aos necessitados materiais e espirituais, o grupo religioso poderá prestar serviços inestimáveis no setor pioneiro da educação escolar. E' preciso compreender que nos países de incipiência cultural a matéria sobrepuja o espírito no comando das atitudes sociais e procedimentos sinceros. A Moral incultada de forma coercitiva e não convencional tem pouca base fundamental.

Aprisionado o homem no "Finito" visando o "Infinito"; estrangulado na fragmentação do "Relativo" a perseguir o "Absoluto"; confundido pela Felicidade que chora na Dor; surpreso pela "Sabedoria" encontrando-se com a "Ignorância" e estático da ameaça à vida pelo fruto de sua luta contra a Morte, sente Ele agora que precisa pensar no outro Homem. Cabe assim e sem tardança conceituar e atender a valorização do gênero humano.

#### VALORIZAÇÃO DO HOMEM

##### *Definição*

Valorizar o homem é propiciar-lhe elementos de melhor composição orgânica, adaptá-lo ao meio para que possa compreender e aceitar a convenção de renunciar a alguma coisa para o bem-comum.

#### QUE SE ENTENDE POR VALORIZAÇÃO HUMANA

Em princípio, resguardando a idéia da liberdade, somente o próprio indivíduo pode conceituar o que se compreende por valorização de sua personalidade. Decorre, pois, de imediato, que a prerrogativa de liberdade deveria ser a primeira idéia correta de valorização. Contudo, a vida social restringe ao indivíduo, em seu próprio benefício uma reformulação do conceito de valorização que êle outorgou a si próprio. Assim, contraditoriamente, a evolução cultural, finalidade social perseguida pelos esforços de valorização, cerceia e restringe cada vez mais a própria liberdade, condicionando-a ao bem coletivo. Exatamente o que se observa com esforços da Educação Escolar, procurando destinar o indivíduo a sua correta aptidão e habilidade em benefício comum,

pode entrar em conflito com a sua aspiração e interesse. Dêste modo, não poderemos impor simplesmente ao indivíduo a aquisição de atributos e qualificação que o levem a um conceito de valorização, tal como o pretende a sociedade. Contudo, se antes da idade da determinação formos atendendo ao gênero humano na sua formação e evolução biológica, teremos muito maiores probabilidades de entrosá-lo no sistema criado pela sociedade para valorizá-lo. Temos na mente os conflitos anotados na História de nosso país quando foi instituída a vacinação obrigatória. Foi uma técnica destinada justamente a valorizar a pessoa humana em fator importante, qual seja a preservação da saúde. Realmente precisamos enfatizar na valorização a conservação da vida, considerada no senso comum o bem real de maior valor. Em seguida, o viver bem requer uma gama de requisitos indispensáveis, selecionados e hierarquizados pela sociedade, englobando fatores espirituais, morais e materiais. Assim, o homem jurídico ou o ente social deve encarar seu semelhante como digno de satisfazer a um mínimo de necessidade para compor a vida dentro da integração dos fatores que definem o conceito social de valorização. Pretendendo levar ao indivíduo aquelas exigências procura propiciar-lhe condições de viver bem, dentro do conceito social corrente do grupo social em tese. Como já dissemos, o homem é fruto de uma harmonia de forças biológicas dentro de desproporções fisiológicas adequadas que condicionam todos os demais fatores e desencadeiam as atitudes sociais; como podem comprometer a própria ação de valorização. Evidencia-se, pois, a necessidade de fiscalizar e atender ao gênero humano na sua formação, antes da idade da determinação. Estigmas, taras seriam acrescidos àqueles pré-existentes e oriundos na geração e da hereditariedade se atenções especiais não convergirem para as corrigir.

A adaptação social ao "mores" de Grupo acompanhada concomitantemente de meios suficientes para conseguir informações, iniciará o processo de transmissão da experiência acumulada, exercitando o pensamento para a determinação de serem conseguidos novos valores culturais. A transmissão cultural obtida pela aquisição de meios de informações levará a outro homem a consciência dos valores já incorporados e o resultado de novas aquisições conseguidas pelos grupos seletivos, ampliando as suas possibilidades de atender mais e melhor a seus desejos e aspirações, conforme sejam livremente ditadas pelo pensamento e pelas idéias próprias.

A informação e a posse de elementos conscientes de integração social leva ao indivíduo o sentido de abstenção e de restrição a certas prerrogativas de liberdade com que contribui para o

senso comum de viver bem. Obedecendo a um mínimo de obrigações e restrições determinadas pelo interesse coletivo somente o indivíduo pode realmente escolher o conceito próprio de valor humano. Em verdade todo o valor e qualquer valorização apresentam caracteres profundamente relativos, sujeitos a condições, e proporções variáveis, elásticas e flexíveis no tempo e no espaço. Quanto mais evoluída uma sociedade maiores são as restrições e mais limitadas as prerrogativas individuais. Isto tem levado os filósofos a pensarem que a luta contra a natureza, fundamento intrínseco da valorização humana terá como fim último a vida harmônica do homem como meio. Esta harmonia apenas existe ainda na desarmonia dos homens nas suas sangrentas e episódicas lutas pela sobrevivência. Decorre disso que o fundamento de uma ação para valorizar o gênero humano está na preservação da vida orgânica. Dadas as demais categorias de valorização, mesmo a liberdade, estão condicionadas, tendo no topo da hierarquia, as condições biológicas favoráveis e a utilização de outras prerrogativas. Não poderemos enfatizar os valores humanos subjetivos — liberdade de idéias e de pensamento, um padrão de moral satisfatório, a boa utilização da liberdade e a assimilação das conquistas culturais — sem que esteja atendida a preservação da própria vida que objetivamos ser bem vivida conforme os moldes sociais do grupo. O instinto animal de preservação da espécie que no homem se sublima na auréola sentimental pretere todos os demais fatores. Considerando-se esta hierarquia, o fundamento na valorização do homem é conseguir para ele uma satisfação e incorporação de outros valores particulares e distintos tendendo a aparelhá-lo para perseguir suas aspirações, satisfazer livremente seus desejos e sujeitar-se convencionalmente ao princípio de justiça social de: "ter e fazer o que lhe compete". Mesmo aqui, a sociedade se obrigará a dispensar a mesma oportunidade a todos. A natureza humana se desenvolve e evolui de modo absolutamente desigual outorgando a cada um categorias prevalentes de valorização em sentido global e sectorial. Nem sempre depende da Razão Humana e, em consequência, do próprio arbítrio a satisfação do desejo de aumentar certa categoria de valores. Contudo, a qualificação de semelhante e animal com uso da Razão, e portanto capaz de julgar, tem que merecer de outros homens uma disciplina de procedimentos tendendo a igualar na desigualdade frente a requisitos mínimos de viver bem, dentro dos padrões de grupo social. A simples sobrevivência é o resultado do esforço e do interesse instintivo do irracional e nunca deveria ser o alvo a atingir na valorização humana. O próprio homem, considerando o seu interesse, dispensa ao animal os recursos necessários de sobrevivência e de reprodução, bem cuidada,

inclusive a genética, somando fatores de valor ao fruto de seu esforço, visando de sobejo a satisfação dos próprios desejos e da defesa de seus interesses. Não é possível, pois, na solidariedade social, como valorização humana e conquista simples de tais requisitos mínimos.

Nos séculos passados a mística religiosa e o destino sobrenatural dos governantes e dirigentes dos povos, conseguia de certo modo estabelecer uma atitude de concordância e conformação com a situação de desigualdades humanas. Dentro de certos limites, igualar condições e situações individuais é impossível, tendo em vista a valorização prevalente ligada a fundamentos biológicos que ultrapassam a Razão Humana. Atuando a Humanidade, em seu esforço de atender ao homem em suas aspirações e necessidades, encontra logo um fator negativo que se contrapõe a seus objetivos. Se considerarmos, porém, um, mínimo de existência digna e a disponibilidade de recursos com livre acesso a todos, cumprindo o postulado da mesma oportunidade, será possível levar a todos condições precisas de um mínimo de vivência e bem-estar. Disto resulta que a moral impõe a concordância de serem iguados os homens pelos atributos e qualificações subjetivas, dado que na categoria objetiva ou material tem que ser considerado o fator prevalente de valorização, independente da Razão Humana. Devemos, pois, impor e igualar os homens pelo que valem como contribuição de sua atitude social em benefício de todos, encarecido pelo trabalho dignificado em qualquer de suas categorias. Ora, justamente a Razão Humana tem sido deformada e distorcida quanto os homens se esforçam, nos seus variados e diversificados grupos, em aperfeiçoar e pulverizar recursos com o objetivo de destruir as vidas humanas. Mistificadamente, assemelham-se ao irracional e comprovam a teoria filosófica de que o fim último do homem é a sua harmonia com a natureza. A luta pelo progresso e pela evolução da Humanidade, a pretensa construção da Civilização, nada mais representam do que um Ciclo na direção fatal. A soma total do aproveitamento dos recursos naturais não está sendo aplicada no bem-estar da Humanidade e sim visando a destruição de uma parte. *O que verificamos, pois, é que, enquanto as necessidades aumentam numa progressão geométrica, os recursos estão sendo utilizados em uma forma aritmética.*

Contudo, os tempos se transformaram. Predominam hoje as místicas ideológicas e somente elas levarão o homem a conformar-se, dentro de certos limites, na desigualdade que os aflige. Como não podia deixar de ser, o indivíduo dá pouco valor a liberdade desde que não seja acompanhada daqueles requisitos mínimos de vivência e satisfações sentimentais ligadas ao instinto

gerador e a conservação da vida. A filosofia, que gerou a doutrina democrática, ela é pura, perfeita e autêntica, identificada perfeitamente com a mística cristã. Tem sido deformada na sua substância e apregoada como bandeira para o benefício de poucos e o sacrifício de muitos. Tendo como fundamento a "liberdade de idéias e de pensamento", a democracia de nosso tempo condiciona a posse da propriedade a sua boa utilização social. O que vemos contudo é a utilização da propriedade e, em consequência, do poder econômico em benefício de poucos, relegando a plano secundário o interesse mínimo de muitos.

Na democracia autêntica e nos ensinamentos da economia política do século encontraremos meios, técnica e métodos para encaminhar a Economia no bem comum. Ocupariam o primeiro plano a atenção pelos fatores de geração e reprodução, saúde e especificamente nutrição, Educação e especialmente a Educação Escolar. Corrigiríamos assim os valores prevalentes ao máximo das possibilidades da Razão Humana, encaminharíamos o corpo humano para outros esforços de valorização dentro do conceito social, proporcionaríamos recursos específicos e adequados para maior e melhor utilização dos bens naturais, chegando, enfim, a uma soma razoável de qualificação humana. Tendo a seu dispor oportunidades iguais, estaria o gênero humano apto a aceitar a convenção de desigualdade, dentro de conquistas mínimas, que possam ser consideradas como dignas entre semelhantes racionais.

Como excepcional conquista humana é preciso conseguir-se a mudança do conceito acerca do trabalho. Cumpridos os princípios de justiça social enumerados acima, a transformação da idéia de obrigação para um cumprimento de dever como comparsa de uma responsabilidade coletiva, levaria o homem a empenhar um maior e melhor esforço na sua tarefa social. Vemos aqui a dificuldade de encontrar e destinar "o trabalho exato, para o homem adequado e no momento oportuno", obtendo a sua solidariedade para inclinar-se ao interesse social ao invés de seu próprio, caso haja profunda distonia de ambos. E' lógico que tal alternativa se faça e se compreenda, tanto no conceito de dever que devemos outorgar ao trabalho como aquêle da justiça de dar a mesma oportunidade a todos.

Passando em revista, assim, ao conceito e à fundamentação do que seja valorização humana, fácil será vincular esta, estreitamente, ao sentido cultural como fator global e total a ser incorporado ao individuo. Definindo a cultura: "um conjunto de realizações e estado de consciência próprios que mais aproximam um povo da meta de suas aspirações e objetivos", poderemos entender como valorização do homem: "a participação de maior número, senão

de todos, no fruto da evolução cultural dos grupos sociais e da Humanidade, conforme a capacitação de cada qual dentro dos princípios da justiça social e especialmente da mesma oportunidade para todos”.

#### CONCEITO GERAL E SOCIAL FRENTE À LIBERDADE DO INDIVÍDUO

Em princípio o homem se valoriza ao poder compreender a dignidade de viver. Contudo, o viver bem tem as mesmas concepções ligadas ao que se compreende e sente por felicidade. Cada qual se integra na sua própria atitude do que seja viver bem. Decorre de tal raciocínio que existe uma discrepância indisfarçável no conceito de valorização humana individual e aquela que a sociedade deseja. A Segurança Nacional levaria a um número de restrições na atuação e na atitude individual visando o bem comum e o resguardo e defesa da cultura do grupo. Contudo um certo número de fatores tem que entrar decididamente na concepção individual para que a soma dêles concorra para média útil e indispensável. Certas condições prevalentes de valorização, sobretudo no que tange ao fator orgânico, capacita ao indivíduo a aceitação dos princípios convencionais de viver que encaminham a doutrina da liberdade, tornando-o capaz de utilizá-la sem licenciosidade. Ainda na convenção de viver dentro dos fundamentos da liberdade de idéias e de pensamento, atendido o imperativo da correção dos fatores prevalentes de valorização e algumas na vigência da idade da Razão e daquela da determinação, é preciso capacitar o indivíduo para escolher bem aqueles que irão executar a sua Política de Segurança. Nas condições acima, a liberdade deve ser fator inerente ao sentido de valorização individual, devendo ser a todo preço incorporado ao patrimônio individual. Somente a convenção, também livre, poderá tolher a sua manifestação parcial visando o bem coletivo ou o fim a que se queira atingir na valorização humana. No raciocínio simples, poderemos dizer um Estado, encarnando uma delegação jurídica de um grupo social, é formado da soma do valor dos seres que o constituem. Em verdade deverá ser o Estado o escravo do indivíduo e constituído para servi-lo. Quando êle tolhe os homens, tornando-os instrumentos dóceis em suas mãos, mesmo com a melhor das finalidades, constataremos que com homens pequenos nada de grande se poderá realizar. O valor do homem cresce com a liberdade que se lhe pode conceder de empreender, livre e inteligentemente a multiplicidade de relações diferentes que lhes despertem o interesse e a vontade de participar nos grupos que o cercam ou em sua comunidade. Vemos assim, que alguma coisa antes precisa ser estabelecida como fundamento prevalente

de valorização para em concomitância outorgar ao indivíduo a liberdade. Esta implica de um lado em um senso de responsabilidade ao exercê-lo, e de outro a convenção de atender a um requisito mínimo de moral ditado pelo respeito às leis. Ressaltamos, pois, na luta pela qualificação humana, criar condições necessárias e indispensáveis, algumas anotadas como valorização prevalente, para encaminhar o indivíduo social a aceitar convenções que o levem a utilizar bem a liberdade e gozá-la sem distorcer ou deformar o sistema de garantia coletiva na conservação e na evolução cultural. Dentro das restrições convencionais mencionadas, a natureza humana não pode encarar qualquer sentido de valorização que se acompanhe de coação mental, que não se coaduna com a própria constituição e a boa conformação espiritual do gênero humano. As sociedades humanas, que não dispuserem de senso crítico livremente exposto de seus cidadãos, não terão possibilidades de evolução. Eis outro fim específico de valorizar o gênero humano proporcionar-lhe condições de estar capacitado a gozar de certa independência econômica, tornando-se útil e necessário a ponto de situar-se em uma posição social apreciável ao grupo.

A transformação trazida ao mundo pela industrialização provocou o fenômeno da "massificação" bem estigmatizado por ORTEGA Y GASSET em seu livro "Rebelião das massas". Por outro lado, a técnica de informações e de comunicações trouxe um maior sentido de penetração e verdadeiro impacto cultural com o cortejo imenso de atitudes reivindicatórias de povos e nações. A reivindicação mais violenta tem-se feito sentir no plano cultural havendo como que uma imposição para o acesso mais fácil e maior aos benefícios da educação. Contudo, esta em sua evolução passa por uma fase intermediária que pode levar os povos, grupos e Nações a ações mais violentas e decisivas, chegando mesmo a abdicar temporária ou inconscientemente dos benefícios da liberdade de idéias e de pensamento. Acompanhando as reivindicações, e a elas estreitamente ligadas, encontra-se a abjurada propriedade privada e de riqueza em poucas mãos, incriminadas de retardar a satisfação de uma maioria que também tem direito aos benefícios do progresso.

Não poderemos realmente falar em personalidade, complemento fundamental da liberdade de idéias e de pensamento, e, como estas, atributo indispensável ao cidadão no conceito de valorização, sem que a mesma oportunidade seja dispensada a todos, especialmente na idade da determinação. E' nesta idade que a educação, na fase média de sua evolução, apresenta os grandes perigos para o homem. Uma massa e uma coletividade é inorgânica e pouco consciente em suas manifestações e atitudes, ha-

viendo imperiosa necessidade de ser dada autenticidade à liderança dos povos. Um líder apresenta qualidades intrínsecas e ele não poderá ser formado. Contudo a sua influência sôbre uma parcela de opinião pública exigiria legitimidade em sua atuação. Contudo, seguiu a Humanidade as idéias de ARISTÓTELES contrárias àquelas de seu Mestre PLATÃO. Aquêlê considerava mais importantes os indivíduos, pois que, nasciam, sofriam, trabalhavam e morriam. Êste, porém, outorgava muito acertadamente a maior importância ao homem, dizendo que êste se perpetuava pelos milênios fora. Vemos, pois, o mundo seguindo a filosofia sensorial ou dos sentidos e sendo, na aparência coletiva, era profundamente individual, porque expunha mais os homens aos apetites da ambição desmedida e aos impulsos do egoísmo, quociente negativo passível de redução ou eliminação. Contudo, a filosofia, do indivíduo viria ainda mais acirrâ-la ao invés de combatê-la. Trouxe imensos malefícios à humanidade, neste ponto, as idéias de ARISTÓTELES. Sentiriam os homens a necessidade de "promoções de individualismo", perdendo e deixando marginais os sentidos humanos de personalidade. Ora, o romancista e o escritor procurando modificar e alterar o próprio pensamento e as idéias para "conseguir sucesso" na opinião pública. Ora, os políticos, líderes inautênticos, procurando popularidade ao definir-se por idéias e pensamentos preconcebidos para afinar-se com aquêles da massa e da coletividade, sempre levada a atitudes e procedimentos oriundos de emoções, fatos e acontecimentos, não apresentando perfeita organicidade em suas decisões. Já a definição de opinião pública «inclinação para a verdade de um fato sem possuir contudo os elementos subjetivos e objetivos de certeza. Imprevistos, fatos emocionais, ocorrências sentimentais mudam rapidamente a iterativa então seguida"; tudo isso nos mostra a pouca consistência das opiniões coletivas. A Liderança é uma Arte e não técnica como é o caso de Chefia. Nós poderemos criar Chefes mas nunca criaremos Líderes. Nunca a Humanidade estêve tão pobre de Grandes Homens como agora. Ao invés de os Líderes associarem-se aos requisitos de Chefia adquirindo técnica, e incarnarem-se no papel exato que lhes cabe de "guiadores de homens", orietando e ampliando por ação de "personalidade" a sua esfera de influência, êles é que são guiados. O escritor e o jornalista de hoje procuram mais na influência social, das tardes de autógrafos, festas, comemorações públicas, a sua "promoção pessoal" do que seguindo real e legitimamente a Arte. Esta exige recolhimento, isolamento, ginástica do pensamento, leitura para amadurecer a cultura própria que se consubstanciará na exposição de seu pensamento e de suas idéias. São citados em pequeno número os grandes escritores e romancistas de hoje que não se

entregam a uma intensa vida social de "promoção individual". Esta faz parte integrante do cientista, do escritor, do romancista, do político e dos líderes. CLÓVIS BEVILAQUA um expoente universal das letras jurídicas do país, levou uma vida avêssa a atrativos sociais. HEMINGWAY, o grande romancista, vive isolado nas praias cubanas. O que escrevem é autêntico como a própria personalidade, dado que não existem "promoções individuais". São líderes verdadeiros porque transmitem o próprio pensamento sem sujeitarem êstes aos movimentos de opinião pública. *Vemos, pois, que o mundo de hoje está sem líderes genuínos.* Foi seguido o individualismo de ARISTÓTELES. Todos reclamam que a mente humana não se encontra preparada para utilizar a máquina que inventou e aperfeiçoou. Seguindo a filosofia sensorial, ela está sendo preparada e aperfeiçoada para o bem estar do homem. Simbolicamente, quando a luta contra a Natureza traz o progresso, a máquina dos homens é utilizada para voltar ao Ciclo da harmonia com o Meio, fim último a que os filósofos antigos destinavam os homens. A luta do animal irracional pela sobrevivência é um dos requisitos do ciclo de equilíbrio do mundo. Tôdas as lutas terríveis dos homens não são pròpriamente pela existência e, sim, pela conservação do bem-estar de alguns. Invertem-se, assim, em jôgo de pensamento as posições dos animais.

As despesas das duas últimas guerras se aplicadas na agricultura racionalizada já bastariam para eliminar a fome da face de Terra. Todo o fruto do trabalho a seguir-se seria para ampliar os benefícios do bem-estar. Longe disso nos encontramos ao persistirmos na filosofia sensorial, acenando aos homens com vantagens e ideologias variadas, tôdas mascaradas de místicas, sem contudo atender aos homens nas suas necessidades fundamentais de valorização humana. Antes de cuidar da fome, nenhuma convenção nos poderá facilitar a tarefa de conseguir dos homens, por persuasão ou sugestão, a convenção de conformar-se com a justiça de ter e fazer o que lhe competir. Com fome e sem conveniente resguardo da prole e da sobrevivência, nenhum indivíduo se atém nas vantagens da liberdade de idéias e de pensamento, nem procurará ter atitudes de personalidade, dado que o mundo todo faz "promoções individuais". Não grande coisa se poderá conseguir para a Humanidade com homens pequenos. Nunca qualquer fase da evolução histórica nos colocou na determinação de dispor na Liderança de autênticos valores humanos. Urge a seleção dos verdadeiros valores de qualificação orgânica em quaisquer camadas sociais em que encontrem para que guiem os povos para melhores destinos induzindo-os a formar um Mundo Só.

Em verdade o indivíduo de hoje é um escravo de sua ambição desmedida a cujo serviço coloca o egoísmo exacerbado. Formando na massa inorgânica o de mentalidade escorregadia com atitudes e posições falsamente estabelecidas e movidas por emoções e fatos mal interpretados, age também sem discernimento, sem rumo, sem Razão e muitas vezes contra os próprios objetivos que defende. Queima bondes e trens pela falta dos mesmos. Julga precipitadamente seus líderes de um momento por um ato e palavras que nunca praticaram ou pronunciaram. Assim, a falta de cultura geral colocou o homem de classe média e mesmo aquele das elites na posição de modesto operário. O cientista só conhece profundamente a sua especialidade, aperfeiçoada para a conservação e melhoria do bem-estar, desconhecendo todos os demais problemas comuns do homem. Ele é "homem massa", e a sua posição de Líder autêntico está vaga. A coletividade, o povo, a "massa humana" está entregue a si própria, ao seu raciocínio instável, a suas atividades vacilantes, a seus impulsos desordenados.

Com o "encolhimento" do mundo pela rapidez dos transportes e comunicações, houve uma tendência violenta de "sincretização" cultural. Ativou-se e agigantou-se o fato após as duas últimas guerras mundiais. Todo o mundo pode hoje presenciar a vida e o bem-estar de povos e Nações. A finalidade de valorização humana é distribuir ao maior número uma maior parte das conquistas do bem-estar. Infelizmente, porém, alguns requisitos prevalentes de valorização precisam ser atendidos, sobretudo as condições de sobrevivência, melhores recursos para geração, bens de nutrição e, enfim, ensinar a trabalhar bem e a se informar bem. Somente após isto será possível condicionar ao ser social um padrão mínimo de moral que facilite a vida comum, atributos de liberdade que dignifiquem e elementos de certa autonomia econômica que possam transformá-lo sucessivamente em indivíduo, cidadão e personalidade.

Eis, pois, os três degraus que são determinantes para a valorização global do homem:

a) o indivíduo necessita ter condições de vida para boa constituição biológica da geração, de sobrevivência e de aceitação com aproveitamento dos métodos e técnicas de valorização;

b) recebendo elementos para conseguir informações, assimilando a cultura prevalente do grupo social, diversificando e ampliando as suas relações com outros homens já pode utilizar a liberdade e mesmo utilizá-la bem tornou-se um cidadão;

c) enfim, com a independência econômica nos termos sociais em que é conceituada, pelos meios e técnicas adquiridos

anteriormente, já pode por si transmitir ao grupo social as próprias idéias e com o resultado do exercício do pensamento fazer evoluir a cultura do grupo — adquirir personalidade.

Não poderemos arrefecer as atitudes e procedimentos de natureza individual em choque ou discordantes da ação social para valorização humana, conseguindo, outrossim, anuência e concórdia nas restrições e mesmo coação individual desde que não possamos integrar a pessoa na sua própria característica de animal racional. A força do instinto predomina sempre dado que a sobrevivência está em jogo. Ora, justamente uma série de fatores de valorização para serem incorporados exigem a abstração de problemas fundamentais de conservação e evolução orgânica. A sociedade sente a necessidade de que o homem domine e discipline o instinto, contudo este está integrado intimamente na conformação biológica. No homem social respeita-se e tolera-se um limiar de atitudes e procedimentos instintivos, levando a Lei que regula um mínimo de Moral, a respeitá-los. O direito de matar em defesa própria é sagrado e consignado em tôdas as leis humanas. Assim, a sociedade consigna um direito individual e nega o direito coletivo de procedimento e atitudes referentes à conservação da vida pelo direito de acesso aos bens de nutrição, argumentando com o direito de propriedade, ela mesmo condicionada no regime democrático — ao bem comum.

Com a predominância do sentido sensorial da vida sobre os atributos espirituais e subjetivos de excelso valor, qual seja a liberdade de idéias e de pensamento, muito trabalho será necessário para persuadir e sugerir aos homens de que a valorização global e total exige uma perfeita integração. Tal sublimará e disciplinará as ações instintivas e aperfeiçoará a elite, e mesmo o cidadão, na senda do refinamento da Moral, isto é, da Ética, decorre logo que o exemplo, o melhor impulso educacional, é obrigação dos chefes, e, como é óbvio, dos líderes autênticos.

Eis, pois, que, ao pensarmos em valorizar o gênero humano, se impõe a Educação que procura incutir princípios fundamentais de valorização social, sublimando a sociedade a Política e a Ética, disciplinando a inteligência, assegurando o bem-estar, enaltecendo a virtude, humanizando o instinto, garantindo a evolução criadora, divinizando a continuidade da espécie e firmando o conceito de justiça de — cada um ter e fazer o que lhe compete. Contudo, no uso da Razão e na responsabilidade da determinação, tem o homem que resguardar os atributos espirituais, situando nestes a predominância de viver. A personalidade integrada na sua função, que caracteriza o grande homem, resultará na formação da grande Nação e na substituição do simples progresso pela Civilização.

## A EVOLUÇÃO CULTURAL COMO FINALIDADE DE VALORIZAÇÃO

A cultura real que identifica uma Civilização e que apresenta características livres de crítica para evoluir está seriamente comprometida no momento presente. Estamos criando um surto de progresso excepcional penetrando sítios há pouco inacessíveis à Razão Humana. Confundimos lamentavelmente a cultura global, envolvendo as aquisições de valores espirituais e mentais com aquela estritamente dirigida à satisfação dos sentidos. Se o caminho perseguido pela Humanidade é conseguir para o gênero humano uma convenção satisfatória de um conceito de Felicidade, vemos que a Cultura encarada em parte nunca poderia atingir a sua finalidade. Os homens de inteligência do passado resguardavam o pensamento de influências subalternas e imediatistas. Hoje vemos o carreirismo, a aventura, a popularidade e o materialismo deformando inteiramente o pensamento e a ação dos líderes do pensamento humano. A idéia de escrever e propugnar pela elevação global do homem ampliando o campo de seu patrimônio espiritual e moral deu lugar a uma ação de concessões, contrafações e mistificações consentidas e toleradas. Procura-se expor idéias e pensamentos que possam conquistar prestígio político e social, especialmente mundano. Tais condutas facilitam a aquisição de títulos e honras acadêmicas, propiciam negócios e farturas. A literatura e o romance da época falham profundamente como verdade essencial e como substrato de espírito criador que pudesse acompanhar a originalidade e a técnica dos mecanismos destinados a satisfações instintivas, inteiramente outras que não aquelas de prevalência de valor visando o organismo e a máquina humana. Lutam os homens pelo acesso ao supérfluo e aos processos de ostentação.

Na ordem de valores a nossa cultura tem colocado em lugar precário as aquisições do espírito. A sociedade dispensa uma falsa atenção a atividades inautênticas que se revestem de colaboração positiva de "promoção" de situações e condições materiais mais avançadas. Vemos obras históricas serem avaliadas nos museus em moeda corrente, mesmo aquelas de simples usos pessoais de grandes vultos. Aquêlê grande valor não conversível, não palpável, não passível de transformação em bens sensoriais, é classificado em plano inferior. O que defendemos para o homem superior é a convicção consciente despida de injunções e influências subalternas. A isto chamamos "personalidade", estágio superior de valorização indispensável a uma evolução cultural determinada e determinante para a integração do valor humano. Justamente neste ponto está nosso ciclo de progresso humano falhando desastrosamente.

Vamos encontrar na disputa de PLATÃO e ARISTÓTELES, há 2.300 anos, a causa predominante dos rumos deformados da atividade do gênero humano na construção de uma verdadeira Civilização. Dando maior importância ao estudo do "homem" demonstrava PLATÃO a necessidade de englobar a mente e o pensamento nas pesquisas e análises. ARISTÓTELES propugnava e dizia que os "homens" por nascerem, sentirem, sofrerem e morrerem deveriam merecer a maior atenção. Descambou o mundo, e justamente as Nações líderes do progresso universal de hoje, para a trilha da filosofia sensorial, aguçando os fatores negativos do organismo humano como o egoísmo, ambição exagerada, amor aos prazeres instintivos e o estímulo à inveja. Seguissem o outro caminho e seria utilizada a Cultura no benefício do "homem" e não para satisfação de alguns "homens". Todos lastimam que a máquina caminhou adiante de uma mente humana e Razão incapazes de controlá-la. Razão e mente humanas capazes de controlá-la, discipliná-la, encaminhá-la e destiná-la ao bem comum, como fundamental à Civilização. Vemos, pois, que os Grupos humanos divergem e utilizam a máquina para resguardar, não as conquistas espirituais e morais, mas as satisfações instintivas, secundárias e degeneradas. Outra fôsse a conduta e as satisfações mínimas da natureza humana seriam prontamente preservadas como fundamento mesmo da evolução cultural. Nenhum processo, nenhuma cultura, nenhuma pretensa Civilização poderá jatar-se de ter completado uma obra satisfatória quando algum representante do gênero humano se debate na luta pela conservação da vida e da geração, como fator prevalente de valor individual.

A confusão, que se estabeleceu na luta dos dois grandes filósofos, resultou na deformação da semântica filosófica do "Objetivo" e do "Subjetivo". Eis a premissa básica dos procedimentos humanos que falsamente denomina Cultura a uma integração parcial de valores, a uma satisfação instintiva primária e a uma abstenção dos atributos contidos na personalidade. Os grandes homens de hoje deixam perceber a mediocridade quando disputam em atos e manifestações os favores exteriores em benefício de seu individualismo. Tudo hoje é promoção individual e despista-se um Líder pela facilidade e certeza com que sabe definir, não as próprias idéias e o próprio pensamento, mas a idéia e o pensamento coletivo, inorgânico, infiel, flexível, maleável e transitório. Não é o Líder que transmite e, sim, o que define o que a platéia quer pensar. Ela que teria responsabilidade de guiar e orientar, pensa e age na satisfação individual de ampliar o seu prestígio social, político e econômico. Cuida apenas de "promoção". Os meios de informações estão todos comprometidos, não

com correntes autênticas e personalísticas de pensamento, e, sim, com opiniões e interesses de grupos e facções, dogmas científicos e religiosos, sempre endereçados a conquista de posições e situações.

A atual Civilização seguindo ARISTÓTELES no particular da disputa mencionada, relegou a plano secundário o problema humano, atendo-se apenas a atividades de "sujeito" quando considerava "objetivas", não o sentido da verdade real e autêntica, que é a idéia de esforço no sentido da valorização de gênero humano. RENOUVIER na reformulação de princípios filosóficos, conceitua como objetivo "apenas a idéia que é o que se oferece como objetivo representado na consciência. Na mesma corrente se colocam BERGSON, PARODI, PAUL DUPONT. (\*) O trabalho, a pesquisa científica, a atividade e o esforço muscular constituem ações "subjetivas", porque o "objetivo" é a idéia e esta deveria ser a elevação cada vez mais da dignidade humana. A única coisa "real e objetiva" é exatamente a idéia e o pensamento voltados decididamente para a difusão e acesso dos bens e vantagens da cultura ao maior número. Assim descreve BUCKEN o seu interesse em reformular princípios da Filosofia. (\*\*) Em linguagem acessível na atividade do sujeito, diríamos que o comerciante deveria ter no preâmbulo de suas atividades "subjetivas", a idéia de distribuir o melhor e em maior volume e condições favoráveis as suas mercadorias, tendo uma finalidade subjetiva de ganhar dinheiro. A isto chamariam a Ética profissional. Contudo, pouca gente utiliza a ética nas suas relações sociais se bem que clamem constantemente em seu nome.

A falta de conhecimento de homem, se bem que se alardeie as vantagens e a necessidade de humanismo, coloca a humanidade à mercê das técnicas e especializações científicas, visando à filosofia sensorial, a ponto de os povos se verem na fase de suas reivindicações sociais e humanizantes, sem líderes autênticos que os guie. Deu o alarma ORTEGA Y GASSET, tanto na sua correspondência aos jornais de Paris em 1938 como pela publicação de seu livro "Rebelião das Massas". O técnico de alto nível e o cientista são situados hoje em igualdade de condições no que respeita ao conhecimento dos problemas humanos. Assim, os atributos de personalidade que deveriam caber às elites, Chefes e

(\*) RENOUVIER — *Essais de Crit. Gen. Logique*, I, pág. 19.

BERGSON — *Matière et Memoire*.

PARODI — *La philosophie contemporaine en France*.

PAUL DUPONT — *Les Problèmes de la Philosophie*.

(\*\*) BUCKEN — *Gesch. der Phil. Terminologie*, pág. 68.

Políticos, vêm encontrá-los como atôres na luta de competição no que se refere a "promoção de prestígio e conquista de bens". Eles, que deveriam incutir a determinação de difundir e dar acesso da cultura a um maior número, procuram justamente juntar nas próprias mãos, para seu gozo e satisfação, as benesses cujas origens e fundamentos foram entregues ao homem. Reportando-nos aos interesses de um grupo social, no seu esforço em decisão de evoluir e progredir, é necessário e imperativo que caiba ao maior número possível os benefícios de desenvolvimento e de evolução, dentro da justiça de outorgar a mesma oportunidade a todos. Conseguindo êste resultado, caminharíamos progressivamente, no sistema convencional de viver e na implantação de uma mística indispensável a uma coletividade que se sujeita a sacrifícios e penas na esperança de situações e condições melhores.

#### FUNDAMENTOS E FATÔRES

A deficiente garantia da Segurança de Grupos sociais para resguardar e defender a própria Cultura, decorre justamente de não terem sido aplicados os recursos e valores incorporados para o "objetivo" de dar acesso e propiciar condições indispensáveis e recursos espirituais e materiais de valorização do homem a um maior número, contínua e progressivamente. Assim, alguma parte do esforço e dos valores mencionados são destinados ociosamente a construir máquinas de destruição do próprio homem. Contudo, tal procedimento, tem em vista o caminho percorrido dentro de uma falsa filosofia de vida, enaltecendo e dispensando atenções maiores aos assuntos de matéria do que da parte realmente nobre da natureza humana: Razão e Espírito. Seguisse a Humanidade outros rumos na perseguição decidida de divulgar o mais possível as vantagens da Cultura, não haveria porque desviar uma parte do esforço e dos valores visando defender grupos sociais em uso e gozo de parte dos bens ao alcance e do direito de todos.

O Ciclo presente da Humanidade nos induz como alternativa a identificar grupos antagonicos, havendo a necessidade, ao ponto histórico que focalizamos, de jogar com o esforço conjugado e coletivo para defender as conquistas adquiridas. Preparamos os homens do grupo social para a hipótese de estar em perigo o acervo cultural já incorporado. Quando acenamos com o amor à Pátria estamos induzindo e sugerindo o esforço coletivo tendo em vista tal finalidade. Aliás, a constituição humana é colocada nas contradições e lutas. A própria vida resulta de antagonismos e desequilíbrios sustentadores da evolução biológica. Não poderia, portanto, esta semente enraizada de antagonismos e lutas ser combatida ou alterada por transformações e modificações sociais

decorrentes da luta do homem contra a natureza para construir seu progresso e sua Civilização. As maiores deformações hoje assim consideradas acêrca do procedimento dos homens, têm trazido inestimáveis valôres positivos para o homem. A era econômica liberal produziu extraordinários frutos para o gênero humano. Baseava em uma aparente injustiça social a sua atividade, dado que disputava com proporções vantajosas a posse da riqueza. Não é por outro modo que a filosofia *pode identificar o bem através da existência* do mal. Só pode haver melhoria e evolução tendo em foco sempre a insatisfação. Esta gera ambição, difícil de ser controlada ou disciplinada. O egoísmo é parte integrante da natureza humana. Até que ponto poderemos sofreá-lo em um sentido educacional não o sabemos. Uma coisa precisa ficar bem esclarecida. A correção dos fatores negativos de qualificação individual e coletiva necessitam precipuamente de um estado hígido mais satisfatório possível. O instinto, característica fundamental do gênero humano, tem na sua disciplinação e socialização a tarefa mais importante da Educação. A Razão, fruto da constituição biológica, é atributo determinante da ação educacional. Se bem que todos os homens sejam racionais, nem todos apresentam a mesma capacitação mental, onde um conjunto de condições localiza o indivíduo em sua posição social e sobretudo na sua atuação no grupo. O assunto é tão controvertido e discutível que os gênios que tantas e importantes contribuições trouxeram à Humanidade, pela exacerbação de setores de qualificação mental, apresentavam no exame total e global condições vizinhas daquelas insociáveis. Grandes vultos do passado eram caracterizados por extravagância, palavra modesta para significar autênticas marginalidades sociais.

Assim, pois, no desejo de valorizar o homem, precisamos de qualificação mínima de possibilidades orgânicas da formação da Razão. Esta é que facilita a adaptação do ente humano ao meio social em causa nos primeiros contatos e nas primeiras tentativas. Seguem-se as ações orientadas no sentido da experiência, a partir dos meios suficientes de informar-se com que adquire a situação de cidadão, onde passa a compreender os deveres, já uma forma de coação convencionalmente consentida. A má formação da Razão torna esta fase excepcionalmente difícil. Concluimos assim que o cuidado na geração, a formação e a constituição orgânicas, são fatores primários, primordiais e fundamentais da valorização humana.

Não se pode, pois, conseguir os melhores e maiores resultados das ações, táticas e planos destinados a qualificação necessária e indispensável de homem para a evolução cultural do grupo, sem que se possa dispor de condições biológicas favorá-

veis. Contudo, na formação da família, os elementos geradores, que ultrapassaram bem ou mal o limiar da Razão, precisam colaborar e consentir na assistência a que não estejam suficientemente habilitados. Resulta disso que dificilmente poderemos estabelecer hierarquia entre a Saúde e a Educação, devendo os dois processos assistenciais estarem profundamente solidarizados e entrosados.

Não poderemos falar em desenvolvimento e evolução sem que dos mesmos participe o homem na posse dos requisitos suficientes de cultura, consubstanciados na qualificação global. Se a mão manipular a máquina, a sua função é guiada pelo cérebro e por êste estabelecidos os requisitos necessários aos deveres e a iniciativa indispensável para compreender os direitos. Em se outorgando a mesma oportunidade satisfazendo certas mínimas sensações instintivas, atendidos certos requisitos sentimentais naturais, resguardada a securidade familiar e pessoal nos imprevistos e acontecimentos, só poderemos conceber um cérebro disposto a atender dentro da Razão e da determinação ao cumprimento do Dever de produzir.

A taxa demográfica inquietante, que atinge o mundo e especialmente o Brasil, exige que cada homem produzindo terá que fazê-lo para muitos outros homens e para aperfeiçoar e adquirir outros instrumentos e máquinas de produção. Para tal objetividade a Educação Média facilita no sentido horizontal como conseguir melhores e maiores resultados das máquinas e dos instrumentos. Cada indivíduo necessita produzir cada vez mais e somente a produtividade permitirá sobras favoráveis para atender a fatores e valorização de outros seres e a compra e aperfeiçoamento de outras máquinas.

Fazendo mira no "objetivo" de distribuir ao maior número uma quantidade sempre crescente de bens de uso e de consumo, propiciando as vantagens e prerrogativas da Cultura ao maior número, somente a Escola poderá fazê-lo pela Ciência, Técnica e Organização, conjugação que pode prover e prever, e portanto planejar, quando serão aproveitados ao máximo os recursos disponíveis. E' o único caminho a seguir na luta para o desenvolvimento. Três novas ciências trouxeram inestimável subsídio para avaliação e exame de situação das condições humanas, como que um diagnóstico aproximado das deformações, distorções e atitudes a serem corrigidas, sempre visando à qualificação humana. Muito diferente se torna o indivíduo do cidadão. Contudo quanto mais qualificada fôr o primeiro tanto melhores condições êle apresentará para integrar-se no papel do segundo e cumprir obrigações tendentes a evoluir e aperfeiçoar a convivência no grupo e fora dêle. Assim, a Biologia, a Sociologia e a Psicologia foram as aquisições mais importantes, embora ainda recentes e com defi-

cientes delimitações e disciplina. Com estas adquiriram novos rumos a faina de reestruturar melhores fórmulas de vida social e de procedimentos frente ao interesse do homem. A Matemática, pela Estatística completou o quadro que enriqueceu sobremodo a economia política, ciência e arte de propiciar bens e melhores condições de vida a um maior número, utilizando os mesmos recursos. Assim, duas categorias importantes do conhecimento e da experiência vieram facilitar a tarefa de atender ao objetivo de qualificar o indivíduo. O primeiro, pelas ciências citadas, a avaliação prevalente das qualidades de homem e de cidadão e a etiologia dos procedimentos, e o tratamento conveniente. A outra é a Economia Política, ciência e arte do Estadista, disciplinando e organizando a criação de riqueza para o bem coletivo. A Estatística veio colaborar intensamente com ela resguardando o sentido da média, realmente o melhor critério encontrado para a ação da Cibernética. Com FAYOL, TAYLOR, WALLACE CLARCK conseguiu-se o aproveitamento pela racionalização de recursos. Analisando-se, contudo, os meios e os fins da produção caminharemos muito além, pois que teremos que sublimar o homem levando-o uma integração consciente de si mesmo. Lembramos, porém, que as diversas técnicas procuram melhorar a vida dos homens, valorizá-la, aperfeiçoá-la com a medicina, a engenharia, a política e o direito. Ora seria considerado parceladamente como animal, ora como consumidor ou criador de riquezas, ora como fração social e cidadão responsável. Advertimos, contudo, que a Educação deverá fazer muito mais. Reúne tudo aquilo para engrandecer o homem. Integrando na fase da Razão e investido dos deveres e direitos de cidadão, o homem exaltará ele próprio os atributos do espírito, das idéias e do pensamento como o ápice sublime da valorização humana. Eis porque na política de desenvolvimento e evolução a tarefa continuará sempre tendendo a absorver profundamente e sempre os claros vastos e desconhecidos do pensamento para atingir à perfeição espiritual e ao refinamento moral como satisfação última e acabada.

Sem tal condição de insatisfação, nenhuma categoria de valorização conterá englobados todos os recursos potenciais, e justamente os mais sublimes do gênero humano. Sendo, pois, a vida, a síntese perfeita da matéria, todos os grandes homens do passado dela se desfizeram pela vitória do espírito, das idéias e do pensamento. A este resultado chegaremos nas etapas sucessivas, desde a condição primária, individual e instintiva, passando pela compreensão e pelo raciocínio, a um campo infundável amplo, qual seja o aperfeiçoamento do espírito, refinamento do pensamento, originalidade das idéias e novos caminhos a serem percorridos, perseguindo sempre a Verdade.

Não será possível entender valorização humana sem conseguir integrar eficientemente a família como célula social na dinâmica do processo. Assim, serão consideradas as seguintes categorias de estágio do homem para congregar ações e atenções ligadas ao imperativo de valorização global:

- a) o indivíduo — valorização prevalente, instinto;
- b) a família — instinto e sentimento, conformação social;
- c) o cidadão — moral e civismo. Direitos e deveres;
- d) a personalidade — Chefia e Liderança — Educação e Exemplo. Ética.

O indivíduo nunca será complementado na sua formação sem que possua um elo sentimental passível de incentivá-lo em sublimar a inclinação instintiva. Compete à Sociedade atender ao gênero humano na idade da formação, nas necessidades físicas, morais e *sentimentais que não estejam à sua disposição*. Consideramos uma fase e um período mais ou menos longo de responsabilidade. A capacitação mental limita e disciplina a responsabilidade social, tornando-a contudo desobrigada, no que se refere ao sentimento, quando a Razão demonstre aquisições de atributos suficientes de arbítrio, para exigir direitos a vista de cumprimento dos deveres. Aumenta muito a tarefa, da sociedade, dificultando por outro modo a sua atuação, o atendimento deficiente do indivíduo nas suas sensações instintivas de família e de grupo. Mais tarde na formação do cidadão e da personalidade, maiores ou menores dificuldades correrão da ação eficiente nas fases anteriores. *Compete à Sociedade resguardar-se dos males sociais com maior ou menor intensidade, conforme o estágio de sua evolução.*

O conhecimento histórico só tem permitido a consciência das civilizações pregressas a um limite máximo de oito mil anos. A sua autenticidade, porém, tem sido sacrificada pelos interesses políticos no ponto histórico considerado, distorcendo, e removendo elementos que poderiam dar uma transmissão mais real das culturas passadas. Os dogmatismos religiosos, sobretudo, muito alteraram a filosofia da história, quando transplantada para as gerações que se seguiram. A Arqueologia tem retificado profundamente alguns fatos, atitudes e procedimentos falsamente estabelecidos como verdadeiros. Contudo, os fundamentos básicos do progresso e da atual Civilização, em suas origens mais primárias estão firmados na descoberta da roda e na disciplina genética do cavalo. Contrariando MALRAUX, achamos que as Civilizações não se extinguem, completamente, alguma coisa resta de continuidade e perpetuidade do processo cultural essencial. O que podemos afirmar é que, apesar de tudo, o homem se aperfeiçoa.

Advertimos, porém, que o progresso atual, que denominamos Civilização, ainda permite que somente aproximadamente 20% dos homens tenham acesso aos bens comuns provindos do Potencial Natural que lhes foi confiado. Cerca de 75% ainda não conseguiram o acesso a uma conquista mínima de bens que os classifiquem na qualidade de gênero humano vivendo na atual Civilização. E' bem verdade que as Ciências destinadas ao estudo do Homem sejam de evolução recente, algumas mesmo ainda não disciplinadas nas suas limitações e responsabilidades. A Matemática, que era cultivada para glória de alguns homens, tornou-se hoje matéria destinada ao bem comum. A Biologia, revelando os segredos, as reações e a evolução orgânica, trouxe subsídios essenciais para reajustar fatores prevalentes da valorização humana. A sua coordenada especifica a Psicologia, mostra os segredos da mente, na sua análise isolada e na acomodação cívica. Enfim, a Sociologia amplia o campo, dando a visão global e total, somando reações particulares e concluindo das resultantes gerais. A conjugação de tudo concorre para capacitar o líder autêntico e equacionar sua linha de ação objetivando a coletividade, organizando o conjunto, capacitando o particular e aparelhando o cérebro para ação muscular. É a Cibernética. Por outro lado, a ciência e a técnica de comunicação forçou a entrega mais autêntica do Real Poder Político nas mãos do povo, levando este a impor a satisfação de suas mínimas necessidades e a bater-se pela qualificação cívica.

Acreditamos que na revolução social atual SPENCER não seria levado a comparar a história das Nações como aquela dos homens. Uma irmandade universal, tendendo ao interesse humano não desfaleceria. SPENGLER não diria que os povos "não se extinguem fisicamente, mas sobrevivem despejados de substância. São troncos eretos na floresta, continuou ele, secos e sem seiva que por séculos e séculos aí permanecem, elevando para os céus os galhos mortos". Hoje vemos a recuperação da Índia, da China e mesmo o Egito, exemplos contraditórios nas frases chocantes.

Assim, se cada grupo profissional ou social cumprir as determinações éticas da semântica filosófica do "objetivo", disciplinando e explorando bem as qualidades negativas individuais, como o egoísmo e a ambição, não teremos dúvida em afirmar que estará assegurado ao progresso atual o destino de construir uma autêntica Civilização.

#### QUALIFICAÇÃO HUMANA FRENTE À SEGURANÇA NACIONAL

Enquanto a Civilização evoluida e aperfeiçoada não congregar os povos e as Nações dentro, porém, dos princípios de justiça social em uma irmandade universal, cada grupo social terá

que ter sempre viva a alternativa de defender os valores adquiridos e o direito de acrescentar outros valores para uso e gozo de seus cidadãos. Decorre disso, no ponto histórico por que passamos na Humanidade, a obrigação de impor ao cidadão do grupo utilizar os valores adquiridos ou imanes no benefício comum. *O Grupo Humano poderá reclamar e lutar pelo potencial disponível e não aproveitado com os meios conhecidos, em seu benefício.* Com tal raciocínio não existe Defesa Nacional possível de contrapor-se com sucesso a reivindicações instintivas ainda classificadas no campo individual das necessidades. Somente a Segurança Nacional, que é o esforço do grupo social em aproveitar o Potencial Natural que lhe coube, inicialmente em conseguir evolução e desenvolvimento em tempo útil, amplia o campo de formação cívica e atendendo nas proporções devidas a suas obrigações, a valorização do Homem. Para atender ao sentido de maior aproveitamento do Potencial há que conjugar Homem e Meio.

A maior aspiração de uma Nação é possuir terra, em amplitude e qualidade que permita conter riquezas e Potencial para que sua população encontre meios primários e instintivos inerentes a fatores prevalentes de valorização. Quando existe a Terra, tornou-se a Nação um País. Contudo, na convivência da irmandade universal, convencionando regras e conciliando interesses, atendendo a deveres e gozando privilégios, haverá o imperativo de disciplinar o Direito, tanto o dos indivíduos como aquele das coletividades, tornando-se à sociedade capaz de sintetizar no Estado o cumprimento de tais atribuições que culminam com a Soberania. Não basta, contudo, que possua terra e população, tem obrigação humana de fazer evoluir a Cultura e ajudar a construir a Civilização histórica. A Cultura está sujeita a trocas, intercâmbio, intromissão ou transmissão, com que procurará erguer o prestígio universal acenando com a força moral de ter atendido tanto aos interesses instintivos mínimos de seus indivíduos como ter elevado mesmo o seu esforço de valorização a integrar a uma população de cidadãos. Hoje pelo aperfeiçoamento da técnica de comunicações o mundo inteiro nos observa, nos analisa e muitas vezes critica. A intromissão de cultura, que era antigamente caso isolado e efetivo pela ação, atua hoje pela propagação de idéias e de pensamento resultando em perigosas reações e a atitude sociais e políticas. O imenso Potencial Brasileiro exige a determinação de seus habitantes para estabelecer uma mística decisiva pela difusão cultural. Torna-se imperativo da Segurança Nacional a qualificação humana, dado que a Ciência, e a Técnica e a Organização sintetizam o Planejamento. Este procura prover e prever a utilização dos meios e recursos dispo-

níveis, conseguindo o seu máximo aproveitamento. E' tal o recurso hoje existente que a idéia de que as necessidades progridem em ordem geométrica e os meios em ordem aritmética tornou-se inteiramente falsa. Pois bem, a conceituação exata de Segurança Nacional é justamente obter as melhores informações das condições e situações existentes, congregar os recursos e meios visando, dentro da melhor provisão e previsão a conquista de novos meios e novos recursos, sempre acima das necessidades coletivas, obtendo novos valores que constantemente avaliados encarnam o Poder Nacional. A demografia, que é fundamento dêste, está contudo subordinada a uma série de fatores qualificativos. Alguns ligados ao indivíduo, outros ao sistema de viver, alguns à forma de estrutura social, e muitos a questões básicas de aspirações e objetivos comuns que ditam a política, conseqüência muitas vêzes da tradição do caráter. Tem assim importância quanto à população: o volume, a densidade, a distribuição, a estrutura social, a força de trabalho e a qualificação global onde se firmam questões básicas na unidade de pensamento, na preservação da cultura, nas aspirações a serem perseguidas e nos objetivos a serem alcançados.

#### POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO HUMANA PARA O BRASIL EQUACIONAMENTO PARA O CONCEITO DE VALORIZAÇÃO

Dentro das idéias expostas poderemos verificar que o Potencial humano brasileiro ao invés de constituir uma fonte de Poder Nacional está gradativamente se tornando um fator negativo do mesmo. Logo, no sentido de prioridade, colocaremos a satisfação dos mais primários requisitos de valorização prevalente como aquêle que deverá despertar a atenção no que respeita aos interesses da Segurança Nacional. Os meios e recursos existem, dispersos, pulverizados e ociosos, atendendo a uma parcela pequena de suas possibilidades. Em um regime ideal de viver qual seja a convenção de liberdade, deveria ser estabelecida a contrapartida de investir em ordem progressiva e percentual uma parte dos valores conquistados anualmente, visando à valorização individual. Por outro lado a falha de racionalização no aproveitamento dos recursos naturais nos levará a resultados imprevisíveis. Já GIFFORD PICHOT em sua obra "Better living through wise use for resources" disse:

"Uma Nação privada da liberdade pode adquiri-la; uma Nação dividida pode unificar-se, mas uma Nação cujos recursos foram destruídos pagará inevitavelmente com a pobreza, a degradação e a decadência".

O trato racional da terra, o combate ao esgotamento da terra por métodos técnicos, a educação do agricultor e suas dificuldades econômico-financeiras, a ingerência político-partidária nociva na Política agropecuária e a desordem administrativa — são pontos a serem atendidos com a maior urgência. Havendo possibilidades potenciais para atendimento das necessidades primárias, ainda na formação individual, — sobretudo no campo de atividades onde aliaríamos uma parte essencial de Saúde, qual seja a nutrição, as lides agropecuárias são, outrossim, um setor econômico de especial interesse. Nelas encontramos 67% da população ativa do país, quase totalmente necessitada dos fatores primários de valorização humana. À força de trabalho resultante em parca produtividade por má qualificação profissional alia-se a atividade nociva destruindo os recursos naturais ou tornando mais restrita a sua vitalidade. O esforço conjugado atendendo a Saúde e a Educação, redundaria em melhores valores econômicos libertando, outrossim, os braços mais qualificados para as atividades secundárias. Tendo uma enorme superfície de terras agricultáveis, acumulamos com a pior distribuição cerca de 36% da população em uma área de 656.241 Qq, numa faixa marítima de aproximadamente 100 quilômetros. Com tal excesso de terras arcamos com o grave problema de minifúndio social e funcional em cerca de 50% das terras trabalhadas. Decorre logo o raciocínio de iniciarmos colonizações bem dirigidas disseminando núcleos populacionais bem assistidos que seriam sementes hígidas de futuros centros administrativos. Não basta, sendo até nociva, a simples localização física do agricultor.

As Colonizações teriam os requisitos mínimos exigidos para a vida do grupo social em causa, tendendo a ascender o nível de qualificação de indivíduo a cidadão. A energia elétrica doméstica e a canalização de água, possibilitando ao núcleo servir-se dos meios modernos de comunicações e de melhorar a produtividade e aproveitamento dos produtos primários, são exigências indispensáveis na formação de núcleo populacional. Atendendo a requisitos atinentes ao instinto e a informações atenderíamos convenicionar a concordância com os demais fatores de valorização condizentes com o aperfeiçoamento do espírito, elevação dos padrões morais e a utilização favorável da liberdade. Este certo grau de independência econômica refletiria na graça, segundo Santo Agostinho, de escolher bem os homens de liderança. Resaltamos mais uma vez o imperativo de associar Saúde e Educação. Em uma fase ainda incipiente de recursos energéticos bem difundidos, necessitamos de maior força calórica e de melhores

condições de esforço muscular. Já GEORGE WYTHE em seu livro "Brasil, Expanding Economy" disse:

"A Saúde é indubitavelmente um dos maiores problemas do Brasil de hoje, sendo que em nenhum outro terreno podem tão grandes lucros, ser obtidos com investimentos relativamente tão pequenos".

Eis porque advogamos que o regime democrático trate cuidadosamente de disciplinar quotas percentuais orçamentárias que completem a distribuição de Renda até atingir realmente a 5,5% para a Educação Escolar (incluindo Ciência e Técnica) e um mínimo de 3,5% para o setor Saúde. Os investimentos assistenciais no setor agropecuário, se bem que com características assistenciais torna-se um investimento de prazo muito mais curto, também com vantagens econômicas imediatas.

Anualmente as estatísticas nos mostrarão os rumos a seguir no que respeita a adaptar os fins aos meios. Nas três faixas de atividades sociais: primária, secundária e terciária estará a análise indispensável ao estudo dos resultados. Diminuindo em proporções favoráveis a atividade primária, aumentando sensivelmente a secundária e havendo substancial aumento da terceira, estaremos caminhando corretos na linha que nos conduzirá a grandes destinos como povo e como Nação.

Ao dizermos que a população mundial em cerca de 75% encontra-se à margem dos requisitos mínimos de valorização do gênero humano, poderemos situar nosso país na faixa de 65%. Menos de 20% de brasileiros estão aptos a cumprir as obrigações de cidadania tal como a República de Atenas sob a Presidência de Péricles há mais de dois mil anos.

Nas atuais condições de desenvolvimento os orçamentos públicos deverão investir 17,7% com a Educação Escolar e 8% com a Saúde. Esta, no que respeita à Higiene Pública seria de total responsabilidade do Estado Federal, deixando a Assistência médica em geral para a sociedade através de colaborações cooperativistas, propiciando-se padrão igual de medicina para todos e conseguindo de cada qual colaborações diferentes de acordo com as próprias possibilidades. Tal conduta é seguida nas democracias mais evoluídas de nosso tempo.

Na Securidade Social é preciso dar aos Institutos a sua verdadeira e real finalidade de atender a necessidades perenes do homem. A doença é uma incidência e deverá estar sob a responsabilidade mista privada e oficial, sob forma de seguro ou de cooperativismo. O Instituto tem que atender precipuamente as aposentadorias, pensões, seguros, acidentes de trabalho e a resi-

dência higiênica. Como suplementação, sobretudo a melhoria social de instalações já existentes, atenderia à assistência médica em geral.

Erro grave de estrutura existe na Assistência Social no Brasil. Não será possível continuar sem um processo de unificação da Assistência Médica, organizando-se a Coordenada Hospitalar, onde seriam estabelecidas e disciplinadas as competências de cada unidade. Cada Hospital-Base consciente de sua responsabilidade e atribuições, estendendo-se o mesmo para os Hospitais Distrital, Rural e Postos de Saúde. A discriminação de dependência administrativa, classes, municipais, estaduais e federais, fere profundamente os preceitos universais do aproveitamento racional dos recursos assistenciais, cuja fonte é social e única. Os Organismos de Coordenação não tira à unidade a sua independência, apenas regula competências e atribuições. Temos como certo que aproximadamente 70% das verbas assistenciais no Brasil constituem investimentos ociosos. O Estado da Guanabara tem cerca de 8 leitos hospitalares por mil habitantes, um dos índices mais elevados do mundo. Um índice de 4,5 é bastante razoável, tal como se observa nos E.U.A. Pois bem, o Estado citado tem uma péssima assistência médico-hospitalar, planejando sempre a construção de novos leitos. Existe no país cerca de 25 mil leitos hospitalares sem funcionar e inaugurados, em um total aproximado de 164 mil. Reclama-se sempre pela construção de mais hospitais. Funciona a promoção individual e demagógica servindo de bandeira a Saúde. Tal atitude atingiu os Institutos, entregue a atividades político-partidárias até há pouco. *Nenhuma contribuição fixa será capaz de dar um padrão razoável de assistência médica.* Eis porque os Institutos não podem cumprir as finalidades precípuas para que foram criados.

Sem atender a requisitos prevalentes de valorização primária e instintiva, não poderemos tornar aceitáveis nem compreensíveis atributos essenciais e globais de valor humano, tal como um padrão mínimo de moral cabível nas leis e muito menos ensaiar os líderes em tal campo de desordem social e aventura quanto aos requisitos estabelecidos, pela Ética e pela Técnica que o capacitariam para a Liderança autêntica.

A autoridade, responsável pela formação do Estado Democrático, tem que reformular programas e planos de recuperação administrativa que a torne hábil para incutir a mística da liberdade. Não poderemos encaminhar o indivíduo na senda do civismo e da personalidade sem prepará-lo no seu primarismo, habilitando-o a compreender que é muito melhor viver gozando os atributos espirituais, convencionando regras morais, adquirindo

princípios que sublimam a Política e a Ética, assegurando o bem-estar, enaltecendo a virtude, divinizando a continuidade da espécie, garantindo a evolução criadora e convencionando a justiça de cada qual ter e fazer o que lhe compete — *síntese da educação*.

### CONCLUSÕES

Atendidos os interesses individuais relativos a fatores primários de valorização, estará o homem preparado para aceitar as convenções sociais decorrentes da fase cívica e encarnadas no cidadão.

Na sua integração de valores da pessoa humana é o cidadão levado a conceituar o Estado como Instituição formada para servi-lo. O regime totalitário arvora-se no protetor de indivíduo.

Um Estado representa sempre um Poder coercitivo. Procurando contudo educar intensamente e com amplitude, mantendo-se fiel aos preceitos de justiça social, verá automaticamente diminuído seu papel coator dado que os cidadãos não se utilizam totalmente de suas prerrogativas de liberdade. O resultado final será sempre o sistema convencional de vida política — o regime democrático.

Com o progresso da técnica de comunicações existe no mundo de hoje um surto de intromissão cultural violento levando aos povos a consciência preponderante de seus direitos. Os valores imanentes da natureza constituem mais que nunca o objeto de reivindicações visando à posse de fatores primários e instintivos de valorização do gênero humano.

As condições e a conjuntura brasileiras de evolução e de desenvolvimento, em seu estágio de potencial natural de riquezas acessíveis e inexploradas, obrigam a atenções especiais e decididas para resguardá-las, preservá-las e aproveitá-las demonstrando capacidade e determinação.

As ações de valorização humana — qualificando nas necessidades individuais, atendendo a prerrogativas cívicas dignificando na personalidade, — plasmarão os ideais de liberdade sem licenciosidade, — unificarão o pensamento na Segurança Nacional, aumentarão os valores de Poder e imporão os direitos de Soberania.

Em qualquer tempo será ultrapassada a fase de Segurança Nacional quando na luta pela valorização humana chegarmos ao acesso da Cultura ao maior volume da população do Planeta. Em tal etapa, já a Ética, que é o Respeito à Vida, estará

incorporada ao acervo global de Valorização Humana dos Chefes e Líderes. Poderá haver a transmutação em Segurança da Terra se a tanto nos conduzir a Ciência no seu esforço a procura da Verdade Universal.

#### ANEXO Nº 1

### POPULAÇÃO MUNDIAL, RENDA E PRODUÇÃO ALIMENTAR

#### *Conferência: Conceito de valorização humana*

O crescimento da população da Terra tem se acelerado sensivelmente de 1650 a 1750, avançando de uma taxa anual de 0,3% a 0,5% no Século seguinte, atingindo 0,8 de 1850 a 1950. Dêste ano até 1956 a taxa se elevou a 1,7% correspondendo em nossos dias a um aumento absoluto anual de 45 milhões, e, por dia 125.000. Em 41 anos duplicará, calculando-se em 5,7 bilhões de habitantes para o ano 2.000. Em 1957 a população elevava-se a 2.795 milhões com uma taxa de crescimento aproximadamente de 2%.

Os recursos alimentares no mundo têm aumentado na média de 3%, sendo que a Ásia teve um aumento de 10% a mais em 1958 em relação ao ano anterior. A média para o resto do mundo é de 2%.

São baixos os valores de produção "per capita" da América do Sul, incluído o Brasil. O conjunto somou US\$ 300.00 enquanto os países anglo-saxões ela se elevou a US\$ 2.100.00.

Uma fração elevada ainda da Renda Nacional dos países latino-americanos provém das atividades agropecuárias (primárias), ou seja 30%, comparada com 5% dos países anglo-saxões. Nas atividades secundárias as cifras comparativas são as seguintes: 25% e 40% respectivamente.

A produção de aço, base das atividades econômicas secundárias as cifras comparativas são as seguintes: 25% e 40% respectivamente.

A produção de aço, base das atividades econômicas secundárias (industriais), somou apenas 3 milhões de toneladas sobre 107 milhões dos países anglo-saxões (1957).

No comércio internacional a exportação elevou-se a 8,6 bilhões de US\$ e a importação a 9,3 bilhões. O grupo anglo-saxão com população quase igual aos países latino-americanos, as exportações foram três vezes maiores, ou 25,8 bilhões de US\$ somando as importações 20,9 bilhões. Na América Latina o saldo negativo foi de 0,7 bilhões e nos países em comparação houve um saldo positivo de 4,9 bilhões de US\$.

A alimentação na América Latina é insuficiente, embora seja gasto uma média de 50% do orçamento familiar em alimentos, bebida e fumo comparados aos 30% de gasto nos países anglo-saxões.

O economista norte-americano Peter F. Drucker fez as seguintes declarações:

“Menos de um décimo da população mundial vive no Continente Norte-Americano e desfruta de dois terços a três quartos da Renda e dos produtos mundiais. Cerca de 75% da humanidade que vive de uma renda anual de menos de cem dólares “per capita” não tem. O conjunto, mais do que dez por cento da produção mundial. Esta disparidade econômica é maior do que qualquer outra que já se tenha verificado no acidente desde o advento da revolução industrial. E’ uma disparidade crescente; a distância entre os países economicamente desenvolvidos e os subdesenvolvidos tem aumentado em vez de diminuir, não só nos últimos cinquenta anos como também nos últimos dez anos”.

(ROBERT C. COOK — “Revista Brasileira de Estatística”, Julho-Dez. — 1959, pág. 196).

#### BIBLIOGRAFIA

- (1) Statistical Year Book of United Nations — 1958.
- (2) GIORGIO MORTARA — *Os Estudos Demográficos e a Política da população da América Latina* “Revista Bras. de Estatística” Julho-Dez. — 1959, pág. 117.
  - ALFRED SAUVY — *Da Provisão demográfica à previsão econômica.* — Idem., Janeiro-Junho de 1959, pág. 129.
  - BAUGNEE LIN — *Estatísticas Mundiais de Educação.* — Idem, Janeiro-Junho — 1959, pág. 31.
  - ROBERT COOK — Idem, Comentários, Julho-Dezembro, 1959, pág. 196.

